

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO: O CASO DA BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA¹

Amanda Pereira²

RESUMO: O propósito deste trabalho de conclusão de curso é identificar e descrever o sistema de classificação da Biblioteca Cleber Teixeira, utilizando seu vocabulário controlado pelos termos localizados e definidos nele, tendo como objetivo propor um organograma para auxiliar e apoiar o usuário nesse processo de compreensão das relações hierárquicas dos termos. É de conhecimento popular, que uma parcela de bibliotecas particulares é iniciada em residências por pessoas que não possuem as habilidades e conhecimentos técnicos da prática de catalogação do profissional bibliotecário, entretanto com Cleber Teixeira não foi da mesma forma. O referencial teórico do presente trabalho apresenta uma breve retrospectiva do Instituto Cleber Teixeira e sua Biblioteca. Possui como procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração deste estudo que será de natureza básica, com abordagem qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica e documental sendo elas exploratórias e descritivas relacionadas ao Instituto Casa Cleber Teixeira e sua Biblioteca. E na parte dos resultados são apresentados os organogramas e os resultados obtidos a partir deles.

Palavras-chave: Biblioteca particular; Biblioteca Cleber Teixeira; Sistema de classificação;

ABSTRACT: The purpose of this work to complete the course is to identify and describe the classification system of the Cleber Teixeira Library, using its control controlled by the terms located and defined therein, with the objective of proposing an organization chart to assist and support the user in this process of understanding the relationships hierarchical terms. It is popular knowledge that a portion of private libraries are started in homes by people who do not have the skills and technical knowledge of the professional librarian's cataloging practice, however with Cleber Teixeira it was not the same way. The theoretical framework of this work presents a brief retrospective of the Cleber Teixeira Institute and its Library. It has as methodological procedures used for the preparation of this study that will be of a basic nature, with a qualitative approach, from bibliographical and documentary research, being exploratory and descriptive related to the Casa Cleber Teixeira Institute and its Library. And in the results part, the organizational charts and the results obtained from them are presented.

Keywords: Private library; Cleber Teixeira Library; Rating system;

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina orientado pela Profa. Dra. Keitty Rodrigues Vieira Mattos, do Departamento de Ciência da Informação .

² Graduanda do curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: e-mail: amandapereiralms@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na era da informação, o acesso e consumo de dados tem sido cada vez mais iminente, as pessoas têm cada vez mais consumido dados na web nesta era informacional. Observando o cenário o qual estamos estudando, conseguimos entender que:

“Estamos na era da informação. Lidamos com o desafio de processar tantos dados informacionais que chegam para nós em diversos suportes e de forma acelerada, como nunca foi visto antes.” (ARAÚJO; VILA, 2019, p.1)

Na era da informação, a unidade de informação nas bibliotecas é de extrema relevância para compreendermos as relações e interações sociais a partir do acesso, para que o indivíduo entenda a relevância de tais conhecimentos.

A biblioteca é um ambiente que tradicionalmente surgiu para guardar essas informações registradas como forma de preservá-las e, historicamente, com o objetivo de usá-las estrategicamente para estudar reinos, civilizações, ciências, entre outros. O conceito de biblioteca tem evoluído de acordo com o desenvolvimento da sociedade, e antes, o que era visto apenas como um local de depósito de documentos informacionais, agora possui uma nova roupagem tanto nos seus suportes como em suas tipologias. (ARAÚJO; VILA, 2019, p. 2)

Sobre a biblioteca universitária, que é aquela mantida por uma instituição de ensino superior. A biblioteca atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto nas atividades de ensino como de pesquisa e extensão, tendo o público-alvo como a comunidade acadêmica. (MAIA; GUERRA, 2020)

As bibliotecas públicas são analisadas em sua maioria, sob vários aspectos, com focos nos fazeres, tanto internos como os de atendimento ao usuário. Algumas análises buscam compreender essas bibliotecas a partir de um entendimento geral, mais amplo. Almeida Júnior questiona os motivos que mantêm as bibliotecas públicas abertas pelo Estado e governos, nesse sentido, para o autor:

Como um equipamento cultural e informacional, elas atendem a um número muito pequeno de munícipes; normalmente não fazem parte das principais demandas da população; trazem pouca visibilidade política. Mesmo assim, as bibliotecas públicas estão abertas e onerando o erário público. Esse autor afirma que isso ocorre, entre outras razões talvez menores, pois essas bibliotecas preservam o conhecimento e os entendimentos de mundo das classes dominadoras. (ALMEIDA JÚNIOR, 2004, *apud*, ALMEIDA JUNIOR, 2021, p.14).

A Biblioteca Escolar como espaço de leitura e pesquisa se faz muito importante na formação educacional e cultural do estudante, seu papel, para Santana Filho (2010,

não paginado), é o de: “[...] incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes”.

A biblioteca comunitária, como citam os autores Laudino e Lourenço:

Com intuito de disseminar a informação de forma democrática surgiram [...] em toda extensão territorial brasileira, cada uma a sua forma busca suprir a necessidade de sua comunidade promovendo emancipação e pensamento crítico, a grande maioria sem esperar autorização ou fundos governamentais para tal. (LAUDINO; LOURENÇO, 2018, p. 2).

Geralmente a ideia de biblioteca comunitária, é atribuída às classes menos favorecidas, às comunidades carentes ou locais em que a educação não é vista como prioridade, deixando a população desse lugar vulnerável.

Sobre a biblioteca particular, a autora Bezerra (2008, p.4) cita que “[...] as primeiras que apresentaram esse caráter foram criadas por determinadas pessoas que visavam reunir todo um acervo que atendesse às suas necessidades específicas.” As bibliotecas particulares iniciam em residências, e geralmente são organizadas por pessoas que não tem conhecimento em catalogação e não exercem a profissão de um bibliotecário, não tendo conhecimento na área. No entanto, precisando do papel de um bibliotecário caso essa biblioteca particular seja aberta ao público e pelo tamanho do acervo, é possível a contratação do profissional ou a realização de parcerias com universidades para a gestão do material.

Sobre a biblioteca particular, podemos citar o caso da Biblioteca Cleber Teixeira, onde no mesmo lugar se encontra a Editora Noa Noa. A Editora Noa Noa criada por Cleber Teixeira, que foi poeta, tipógrafo e editor. Nascido em 20 de setembro de 1938, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Formado em letras, foi revisor da Editora Civilização Brasileira, trabalhou no Instituto Nacional do Livro, na Editora Bloch e, em paralelo com a atividade poética e de redator, criou a Editora Noa Noa em 1965 no Rio de Janeiro, produzindo manualmente e, em 1966 adquiriu uma máquina impressora movida a pedal, passando a editar livros compostos e impressos em tipografia com tipos móveis. (NUNES; HILLESHEIM; FACHIN, 2016)

A Editora Noa Noa veio para Florianópolis em 1977 e funcionou no centro da cidade, mas em 1986 foi transferida para o subsolo da residência de Cleber, na Rua Visconde de Taunay, Bairro Agrônoma em Florianópolis. Foi, desde sempre, um espaço aberto para receber amigos, artistas e interessados em literatura, artes visuais, em particular artes gráficas e tipografia e outras manifestações culturais.

Cleber Teixeira faleceu em 22 de junho de 2013, deixando um importante legado, através de sua abrangente obra cultural e de sua biblioteca particular (SOUZA, 2021).

Atualmente o Instituto Casa Cleber Teixeira contempla a Biblioteca Cleber Teixeira e a Editora Noa Noa. Na Editora, eram produzidos livros por meio da técnica tipográfica e, na Biblioteca, consta o acervo particular de Cleber, contendo aproximadamente 8 mil obras reunidas ao longo da vida a partir de seu interesse.

Com base nos estudos realizados acima, a pergunta desta pesquisa é: Como é feito o sistema de classificação da Biblioteca Cleber Teixeira?

O objetivo geral deste estudo é propor um organograma que esquematize as relações hierárquicas do vocabulário controlado da Biblioteca Cleber Teixeira. Temos também os objetivos específicos que seriam: a) Identificar como funciona o sistema de classificação e o vocabulário controlado da Biblioteca Cleber Teixeira; b) descrever como é o sistema de classificação e vocabulário controlado utilizado pela Biblioteca Cleber Teixeira.

Para justificar, analisamos os dados obtidos na BRAPCI pesquisados em outubro de 2022, é possível perceber a diferença de dados publicados quando comparamos as diferentes tipologias de bibliotecas. Onde contém poucos dados sobre biblioteca particular. Feita uma pesquisa entre as palavras-chaves “bibliotecas universitária”, “biblioteca pública”, “biblioteca escolar”, “biblioteca comunitária”, “biblioteca particular”, “Biblioteca Cleber Teixeira”, os resultados obtidos foram: 858 artigos em bibliotecas universitárias, 744 artigos em bibliotecas públicas, 592 artigos biblioteca escolar, 83 artigos bibliotecas comunitárias, 117 artigos biblioteca particular. E em especial sobre a Biblioteca Cleber Teixeira, foram recuperados três artigos.

Tabela 1 – Resultado da pesquisa na BRAPCI

Tipos de Bibliotecas	Quantidades de artigos
Bibliotecas Universitárias	858
Bibliotecas Públicas	744
Bibliotecas Escolares	592
Biblioteca Particular	117
Bibliotecas Comunitárias	83
Totais	2394

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Com esses dados, torna-se importante pesquisar sobre a Biblioteca Cleber Teixeira e seu sistema de classificação. Isto porque a Biblioteca está em processo de construção e não há, documentado, os esquemas de classificação e o vocabulário controlado adotado, havendo só a descrição dos nomes das classes e subclasses.

Após esta introdução, situando o leitor ao tema, o artigo será apresentado em quatro partes, a fundamentação teórica, onde explicará sobre o sistema de classificação e sobre o Instituto Casa Cleber Teixeira e sua Biblioteca; os procedimentos metodológicos, classificando a pesquisa como básica, e os procedimentos da pesquisa como descritivo e documental, com resultados qualitativos; e, por fim, serão apresentados os resultados obtidos através dos termos localizados no vocabulário controlado da Biblioteca Cleber Teixeira e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de trazer subsídios para a pesquisa, nesta seção serão apresentados os sistemas de classificação e a apresentação do Instituto Casa Cleber Teixeira.

Busca salientar que o foco principal do presente estudo é a implantação de um organograma que irá ajudar a manter o espaço organizado e manter as obras originais no acervo.

2.1 SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO

A informação pode ser tanto descritiva como temática, onde citam as autoras abaixo:

As atividades de representação da informação têm a função de representar a forma, ou seja, descrever dados através das características referentes à representação descritiva, física ou bibliográfica do item. Esses dados são os indicativos de autor, título, edição, editora, data, paginação, entre outros, seguindo regras de um ou mais códigos de catalogação. A representação temática, que versa sobre o conteúdo do documento, possibilita apontar o número de classificação através dos assuntos identificados e o resumo de um item informacional. (AGANETTE; TEIXEIRA, 2017. p.2).

O formato MARC 21 é um padrão de metadados para representar a comunicação de informações bibliográficas relacionadas, onde facilita a troca de registros entre diversos sistemas, ele é um formato universal, onde possui um padrão

internacional. (PEREIRA; CAMARGO; ZAFALON, 2020).

A *Resource Description and Access* (RDA) é a norma de catalogação que irá substituir as *Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition* (AACR2). Apesar de manter uma forte relação com as AACR2, a RDA difere em muitos aspectos, devido a sua construção ter sido baseada numa estrutura teórica, e ter sido projetada para o ambiente digital, além de seu escopo ser mais abrangente do que o do AACR2 (OLIVER, 2011)

Segundo Holanda e Lourenço (2021, p. 5)

A família FR é composta pelo FRBR (baseada em três grupos distintos: Grupo 1 - produto intelectual/artístico, Grupo 2 - responsabilidade e Grupo 3 – assunto); pelo FRAD (que se configuram como ampliação do FRBR, que incluem todas as entidades adicionais específicas do controle de autoridade); pelo FRSAD (criado com o propósito para assumir por completo as entidades e relações pertinentes para as autoridades de assunto); e mais atualmente o IFLA LRM que pretende ser um modelo de referência conceitual de alto nível consolidando os modelos anteriores. (HOLANDA; LOURENÇO, 2021, p. 5)

Podemos encontrar diferentes tipos de sistemas de classificação, estes sistemas são definidos com base no que irá ser avaliado para o uso de determinada biblioteca, qual o melhor sistema para a catalogação. Os mais conhecidos entre eles são a Classificação Decimal de Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU), e para notação de autor tabela de Cutter. Onde temos uma variedade de instrumentos e códigos para a representação temática e descritiva da informação, para os pontos de acesso a exemplo da *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD), *Machine Readable Cataloging* (MARC 21), *Resource Description and Access* (RDA) e a *Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition* (AACR2).

Nunes e Tálamo (2009, p. 2) citam que

Ao estudar os sistemas de classificação e a sua importância nota-se que os mesmos apresentam limites no tratamento da informação. Com o objetivo de identificar os fundamentos de tais limitações, discute-se sobre as alterações das classificações ao longo dos tempos, caracterizando-se sua dinâmica evolutiva a partir do entendimento do conteúdo do documento e do seu uso pelo usuário. Reconhece-se com isso que a classificação como instrumento de representação do conhecimento não cumpre a função de recuperá-lo. Procura-se entender os fatores que levam à rigidez das classificações bibliográficas, a par da dinamicidade das próprias classificações, e elencar os elementos que a elas integrados, possam contribuir para a sua evolução. (NUNES; TÁLAMO, 2009, p.2).

Como citam os autores Andrade, Bruna e Sales (2011, p.5)

A classificação Decimal de Dewey foi desenvolvida em 1876 por Melvil Dewey, atualmente é o sistema de classificação bibliográfica mais utilizada em todo o mundo, desde sua criação até os dias atuais passou por várias edições, sendo a de 2004 a mais atual, que corresponde a 22ª edição. (ANDRADE; BRUNA; SALES, 2011, p.5).

Sobre a classificação Decimal de Dewey Foi publicada recentemente uma nova versão em 2023, que é o WebDewey³, onde as atualizações são mais frequentes.

Citam também sobre a CDU

A Classificação Decimal Universal – (CDU), é um mecanismo pré – estabelecido como instruções, com a finalidade de ser utilizada pelo profissional da informação no auxílio na identificação do assunto no documento independente do suporte nas quais as informações estão inseridas e consequentes, classificar o documento utilizando as regras descritas na mesma. (ANDRADE; BRUNA; SALES, 2011, p. 5)

A autora Caribé (2016, p.8) cita que “Cutter idealizou uma série de letras combinadas com números a fim de individualizar qualquer obra dentro do mesmo número de classificação, sendo as letras em ordem alfabética e os números em sequência decimal”.

A representação temática da informação tem sua importância por ser entendida como um conjunto de procedimentos que incidem sobre um conhecimento, e que serve para organizar, para compreender o acervo, para comunicar a informação contida nele, onde possibilita a circulação, a socialização e o acesso ao conhecimento. A indexação tem de diferentes formas: indexação derivativa/extração, automática, por atribuição, seletiva, exaustiva, citação, ponderada, entre outros diversos tipos. A indexação facilita a pesquisa de documentos ou informações contidas em documentos.

Indexação de assuntos é expressão usada de modo mais impreciso; refere-se à representação do conteúdo temático de partes de itens bibliográficos inteiros, como é o caso do índice final de livro. Assim, uma biblioteca pode ‘catalogar’ um livro sob o cabeçalho de assunto CÂES, para indicar seu conteúdo temático global; o conteúdo pormenorizado somente é revelado pelo índice de assuntos no final do livro. (LANCASTER, 2004, p.25).

Em vocabulários controlados, especificamente nos tesouros, o Termo Geral (TG) ou “termo genérico”, significa um descrito mais amplo, “ao qual estão ligados conceitos mais específicos” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 361). Já o Termo específico (TE), trata de um descritor subordinado ao TG, pois é mais específico.

³ Disponível em: <https://www.oclc.org/en/dewey/webdewey.html>

A respeito dos termos, podemos compreender que são termos para ajudar a organização das informações, o termo específico consiste em um assunto particular, semelhante a uma subcategoria, sobre algum tema, baseado na análise dos livros, tipo sobre o TG “Escritores” um dos termos específicos associados será TE “Escritores brasileiros” e sobre o termo geral seria sobre o assunto principal, uma categoria que inclui todos os livros de uma certa área, como citado acima “Escritores”, todo termo específico precisa estar atrelado a um termo geral.

Após ver as reflexões desses autores citados acima, podemos concluir que o sistema de classificação é importante para a organização de uma biblioteca, onde é um contemplado de diversos sistemas para a organização das obras, onde cada um tem sua função, e juntos transformam o resultado necessário. Onde são etiquetados por: CDD para a localização da obra, após isso a classificação do autor onde será realizada a pesquisa pela tabela de Cutter, após isso números de exemplares, e por fim tombo do ano, o que caracteriza os números de chamada.

2.2 INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA E SUA BIBLIOTECA

Cleber Teixeira foi um poeta, tipógrafo e editor, encantado pela leitura encaminhou suas formações em áreas de letras e artes visuais, onde trabalhou no Instituto Nacional do Livro de 1968 a 1974, onde foi revisor na Editora Civilização Brasileira, e na Editora Bloch, após isso criou a Editora Noa Noa onde editou diversos livros de autores consagrados na literatura nacional e estrangeira. Cleber Teixeira faleceu em 2013, deixando um grande legado, sua história tem sido tema de diversas publicações, pesquisas, homenagens e reportagens. (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2022).

O Instituto foi criado em 2019, porém a Editora Noa Noa já teve seu início em 1965, mas em 1977 se transferiu para Florianópolis, localizada atualmente no bairro Agrônômica, onde está passando por uma estruturação do espaço físico. Cleber Teixeira era tipógrafo e impressor dos livros da Editora Noa Noa, onde na editora se encontram máquinas tipográficas manual. A Biblioteca Cleber Teixeira possui aproximadamente 8 mil livros, onde contém diversos temas já citados acima. O Instituto contempla a Biblioteca Cleber Teixeira e a Editora Noa Noa. (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2022).

A Biblioteca Cleber Teixeira, e o seu sistema de classificação é feito da seguinte

forma: o acervo é separado por oito áreas: 1) Artes visuais: que contém gravura e pintura; histórias em quadrinho; coleções; ensaios sobre arte; cinema; fotografia; história da arte; artistas; calendários; museus; teatro; 2) Livros sobre livros: Teorias e críticas literárias; Editoras e livrarias; Tipografia; História da literatura; Artes gráficas; Conservação, restauração e encadernação; História do livro; Bibliotecas; Livros e leitura; Catálogos; Escritores; Jornalismo; 3) Obras de referência: Dicionários; Enciclopédias; Gramática linguística; 4) Vidas: Biografia; Autobiografia; Cartas; Entrevistas; Viagens; Diários; 5) Obras raras: não possui subassuntos, todas ficarão apenas na classe de obras raras; 6) Ciências humanas: Filosofia; Religião; Sociologia; Psicanálise/Psicologia; 7) Literatura: Literatura de diversos países; 8) Periódicos: Revistas de artes visuais; Revistas de literatura; Revistas híbridas entre artes visuais e literatura; Revistas gerais; Suplementos (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

Quadro 1 - Distribuição das áreas

Grandes Áreas	Subáreas
Artes visuais	Gravura e pintura; histórias em quadrinho; coleções; ensaios sobre arte; cinema; fotografia; história da arte; artistas; calendários; museus; teatro;
Livros sobre Livros	Teorias e críticas literárias; Editoras e livrarias; Tipografia; História da literatura; Artes gráficas; Conservação, restauração e encadernação; História do livro; Bibliotecas; Livros e leitura; Catálogos; Escritores; Jornalismo;
Obras de referência	Dicionários; Enciclopédias; Gramática linguística;
Vidas	Biografia; Autobiografia; Cartas; Entrevistas; Viagens; Diários;
Obras raras	Não possui subassuntos
Ciências humanas	Filosofia; Religião; Sociologia; Psicanálise/Psicologia;
Literatura	Literatura de diversos países;
Periódicos	Revistas de artes visuais; Revistas de literatura; Revistas híbridas entre artes visuais e literatura; Revistas gerais; Suplementos

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essas grandes áreas estão distribuídas pelo espaço físico da casa de Cleber da seguinte forma: Sala, onde funciona o escritório, as reuniões com os amigos e eram feitas as criação. Na Sala está “Artes visuais”, “Livros sobre livros”, “Obras de referência” e uma parte da “Literatura”. Na Oficina, onde funcionava a editora ficam “Vidas”. No Quarto, lugar criado para receber hóspedes, encontramos “Literatura” e “Obras raras”. No Jardim, estão os “Periódicos”, o subassunto de literatura “Poesia” e “Ciências Humanas”. O “Depósito do Jardim” comporta “Literatura”. A única grande área que foi dividida pelos espaços foi “Literatura”, pois, o volume de obras é muito grande e o espaço da biblioteca limitado. (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020)

As obras contidas no acervo recebem uma etiqueta representando fazer parte daquele acervo particular de Cleber Teixeira, a etiqueta chama ex-líbris, ela é colada ou carimbada na primeira folha de cada obra.

Figura 1 – Ex Libris Cleber Teixeira



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

As estantes e prateleiras são numeradas e alfabetizadas com papel cinza e escritas pretas. As prateleiras são marcadas por letras, iniciando na letra A na primeira prateleira superior da estante, no canto esquerdo, sendo alfabetizadas até a última prateleira, seguindo o alfabeto. (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020)

Sobre a catalogação, ela é feita com base no Código de Catalogação Anglo-

Americano - AACR2. A indexação de assuntos é baseada na Biblioteca Nacional - BN, contudo, têm sido criados alguns assuntos específicos e outros modificados conforme necessidade dos assuntos do acervo da biblioteca, onde é utilizado o Biblivre para a organização do catálogo de assuntos. (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

Para a localização dessas obras no acervo

A localização das obras nas estantes é anotada em plaquetas [...] que ficam dentro de cada livro, sendo composta por uma classificação alfanumérica inspirada na organização da Biblioteca de José Mindlin, sendo formada pela junção "Sala/estante/prateleira/Cutter". A Sala designa o ambiente na qual está inserida a obra e terá uma sigla de abreviatura, como por exemplo: Sala 1 = S1; Oficina = O; Jardim = J. A estante é destacada pela letra "E" maiúscula seguida do número da estante. A prateleira é destacada pela letra "P" maiúscula e seguida pela letra da estante em maiúsculo. (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020, p. 3)

O número de localização e exemplar são anotados no verso da folha de rosto, caso a folha seja colorida, fica na próxima página, escrita a lápis 6B. A organização das obras nas estantes é feita assim: cada prateleira irá começar com a classificação de cutter em ordem alfabética e seguir até a última letra. Utiliza a Classificação Decimal de Dewey - CDD para o registro interno. (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir do tema dessa pesquisa podemos entender que se trata de uma pesquisa básica. Para os autores Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa básica tem como objetivo gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito (GIL, 2007). Sendo assim temos também um pouco de pesquisa descritiva no artigo onde podemos entender que: A pesquisa descritiva tem como objetivo exigir do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, onde pretende descrever os fatos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites sobre o tema a estudar. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que

permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 31).

Já sobre a pesquisa documental que tem alguns pontos parecidos sobre a pesquisa bibliográfica, onde iremos ver no artigo, entendemos que o autor fala sobre esse tipo de pesquisa:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografia, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (MATOS; VIEIRA, 2001, p.40)

Para obter resultados qualitativos onde a autora Minayo (2001, p. 14) cita que a pesquisa qualitativa:

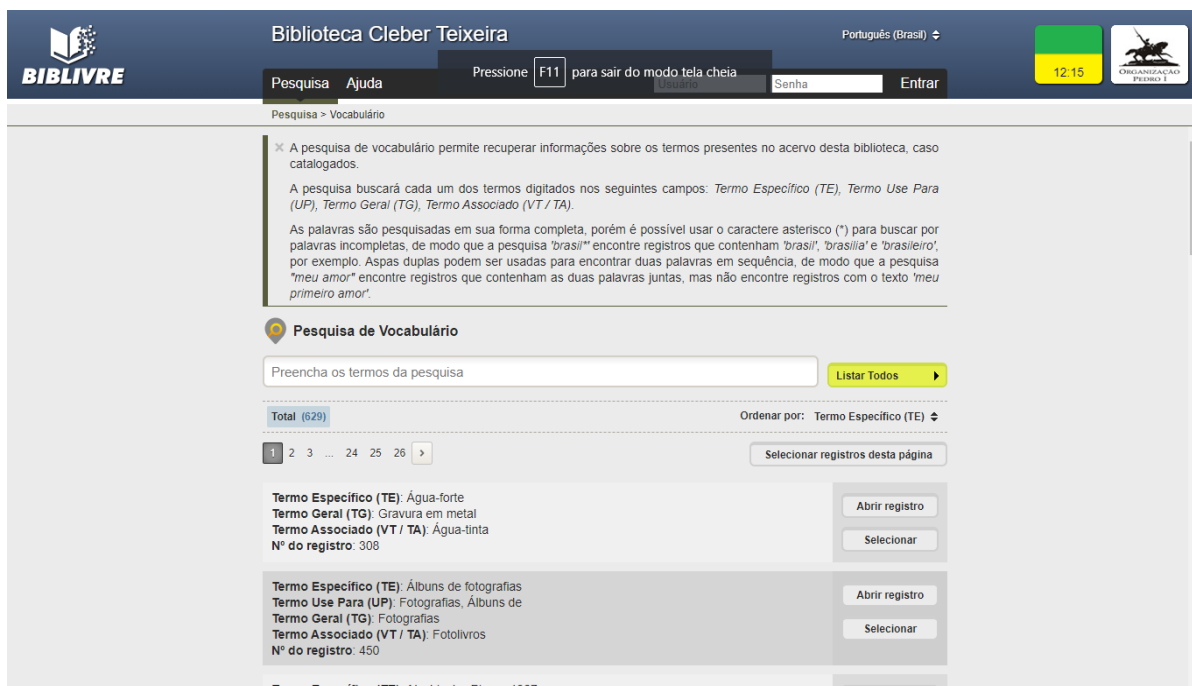
trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para aprimorar essa pesquisa, foi consultado outro trabalho de conclusão de curso, realizado no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de autoria de Souza (2021). Para entender sobre o sistema de classificação já utilizado na Biblioteca Cleber Teixeira, foi consultado o próprio manual da biblioteca, e o vocabulário controlado presente no catálogo de assuntos da instituição.

O organograma serve para esquematizar as relações hierárquicas do vocabulário controlado da Biblioteca Cleber Teixeira e facilitar o entendimento sobre o assunto, a partir dos passos realizados acima. Portanto, este trabalho é de natureza básica, com abordagem qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica e documental relacionadas ao Instituto Casa Cleber Teixeira e sua Biblioteca.

Onde foi acessado o software Biblivre, clicado em pesquisa e nele visto o vocabulário onde contém todos os termos e foi verificado um a um de forma manual. Segue abaixo uma figura do software para melhor visualização.

Figura 2 – Biblivre Biblioteca Cleber Teixeira



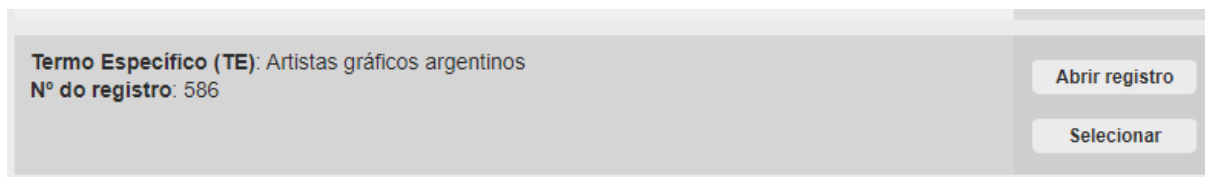
Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Na realização da busca dos termos no acervo pelo vocabulário controlado da Biblioteca Cleber Teixeira, existem 627 registros inseridos ao todo, onde foram localizados 534 termos gerais na consulta. Porém, destes, 379 são termos repetidos, onde restou 155 termos selecionados para análise sem repetição.

4 APRESENTAÇÕES E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Ainda que a pesquisa seja de uma parte do vocabulário controlado existente na Biblioteca Cleber Teixeira, a primeira análise para coleta dos dados já trouxe resultados interessantes. Na busca dos termos, foram localizados alguns erros no próprio sistema, onde 93 termos específicos não continham termos gerais relacionados.

Figura 3 – TE sem TG associado



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Observamos também termos gerais tanto no plural como no singular contando

como termos diferentes, por exemplo: “Ciência” e “Ciências”. E algumas palavras iguais porém com a escrita diferente, por exemplo: “Artes Visuais” e “Artes visuais”, onde essa diferença do "v" causa grande influência para localizar o termo.

É necessário manter um padrão para a localização das obras, onde a diferença da letra pode causar esquecimento para a localização ou duplicidade dos registros. Para esta pesquisa, foi selecionada a área “livros sobre livros” de acordo com o manual do Instituto Casa Cleber Teixeira para realizar o organograma. De acordo com o manual, os termos gerais (TG) são: “livros sobre livros”, “teorias e críticas literárias”, “editoras e livrarias”, “tipografia”, “história da literatura”, “artes gráficas”, “conservação, restauração e encadernação”, “história do livro”, “bibliotecas”, “livros e leitura”, “catálogos”, “escritores”, “jornalismo”.

Porém alguns deles não constam registrados na lista dos termos do vocabulário controlado, que são: “teorias e críticas literárias”, “história da literatura”, “conservação, restauração e encadernação”, “história do livro”, “bibliotecas”, “livros e leitura”, “catálogos” e “jornalismo”.

A atual bibliotecária da Biblioteca Cleber Teixeira, Sabrina Martins, iniciou um trabalho de descrição dos assuntos da categoria, nisso já definiu 7 dos 13 TGs da categoria "livros sobre livros". (BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA, 2023)

Segue abaixo os organogramas onde está identificado por cores, azuis termos geral (TG) e rosa termo específico (TE), com uma breve explicação em alguns organogramas sobre o que se trata cada termo. E para facilitar e visualizar de como seria o sistema de classificação da área “livros sobre livros” com base no vocabulário controlado.

O termo “editoras e livrarias” seria sobre a história das editoras e livrarias, onde envolve também o tema "editoração". (BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA, 2023)

Figura 4 - TG “Editoras e livrarias”



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O termo "artes gráficas" se refere ao fazer da editoração, envolvendo temas como “editoração”, “capas de livros”, “escrita”, “escritores” e “jornais”.(BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA, 2023)

Figura 5 - TG “Artes gráficas”

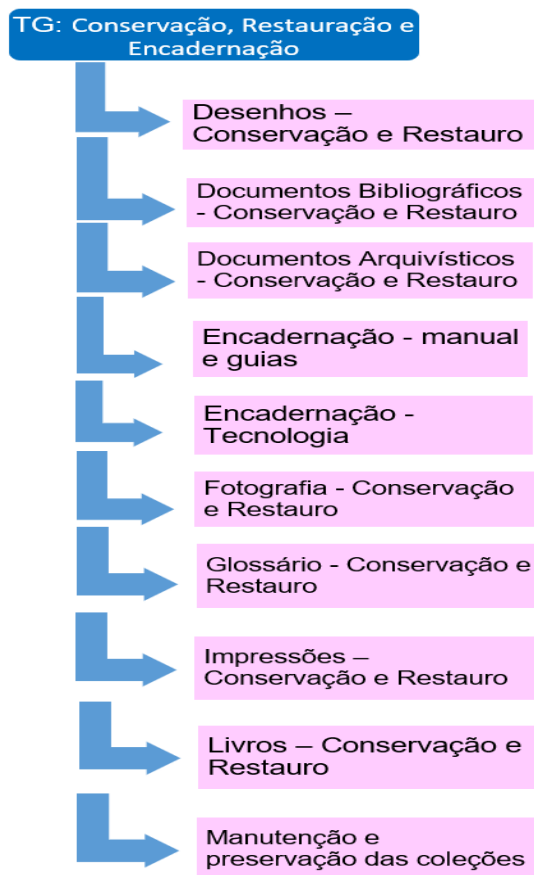


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Sobre o termo “Conservação e restauração” se trata sobre livros desse

determinado assunto.(BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA, 2023).

Figura 6 - TG “Conservação, restauração e encadernação”



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

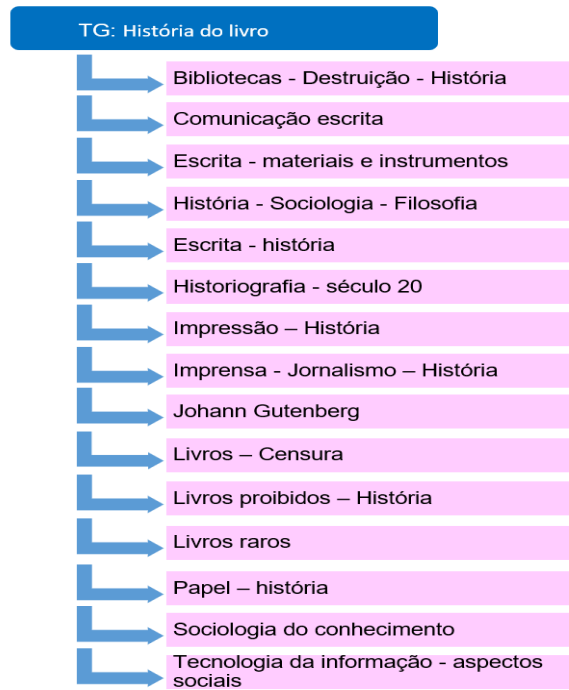
Figura 7 - TG “Livros e Leituras”



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O termo “livros” significa livros no modo geral, se tratando sobre a leitura, o prazer de ler.(BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA, 2023)

Figura 8 - TG “História do livro”



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 9 - TG “Bibliotecas”



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Já o termo “tipografia” sobre a arte ou técnica de compor, dispor visivelmente e imprimir palavras, gravuras e impressões.(BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA, 2023)

Figura 10 - TG “Tipografia”



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Após a apresentação dos organogramas podemos visualizar que, o organograma que ficou com mais termos específicos é sobre o TG “História do livro”, contendo 14 TE. E também o TG “Tipografia”, contendo a mesma quantidade. O menor organograma que contém apenas um termo específico é sobre o TG “Bibliotecas”.

Com as apresentações dos organogramas conseguimos verificar que o TG "Catálogo" mencionado no manual do Instituto, está registrado como TE no vocabulário controlado da biblioteca. Onde sugiro que ele siga como TE atrelado ao TG "editoras e livrarias". (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020)

É possível sugerir também que o TG "jornalismo" poderia ser mantido como TE, pois no sistema ele já está como TE e foge da temática da área selecionada "livros sobre livros".

Os TG "teorias e críticas literárias", "história da literatura", e "escritores" estão registrados como TE, porém deveriam ser considerados TG de acordo com o manual. Onde dos três citados, somente o termo "escritores" possui TEs que possam ser relacionados a ele. Segue organograma para melhor visualização da descrição do termo citado.

Figura 11 - TG "Escritores"



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Sugere-se também a definição para os três termos gerais não registrados no manual em construção (BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA, 2023). Sendo eles: TG "escritores": se referem aos escritores, sejam eles de descendências diferentes; TG "Teorias e críticas literárias": fala sobre a avaliação e interpretação da literatura; e por fim TG "história da literatura": onde estuda o movimento literário e obras de uma determinada época.

Com isso, finalizando a análise dos TG e TE da classe "livros sobre livros", sugere-se que sempre que um dos termos gerais for incluído como descritor, o termo geral "livros sobre livros" também seja incluído como descritor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a pesquisa realizada teve como objetivo demonstrar como é o sistema de classificação da Biblioteca Cleber Teixeira. Onde foi descrito de forma detalhada o sistema através do vocabulário controlado, e por organogramas explicativos onde fique fácil do leitor entender como é a busca das obras na área "livros sobre livros".

Teve como pergunta de pesquisa: "Como é feito o sistema de classificação da biblioteca Cleber Teixeira?", e teve como objetivo geral, propor um organograma que

esquematize as relações hierárquicas do vocabulário controlado da Biblioteca Cleber Teixeira.

Para o objetivo específico a) foi identificado como funciona o sistema de classificação pelo vocabulário controlado, onde foi realizado a pesquisa no sistema da biblioteca Cleber Teixeira. Nessa pesquisa foram localizados os termos gerais e termos específicos, e também foram localizados vários termos repetidos, o próximo passo foi excluir os termos repetidos e por fim identificar os termos da área "livros sobre livros".

Para o objetivo específico b) descrever como é o sistema de classificação e vocabulário controlado utilizado pela Biblioteca Cleber Teixeira. Portanto os objetivos específicos citados foram alcançados.

Foram um total de sete organogramas de termos gerais já definidos na descrição dos assuntos, sendo eles: 1º organograma com o TG "editoras e livrarias" com 7 TE. 2º organograma com o TG "artes gráficas" contendo 13 TE. 3º organograma TG "conservação, restauração e encadernação" com 10 TE. 4º organograma TG "livros e leituras" contendo 9 TE. 5º organograma TG "história do livro" com 14 TE. 6º organograma TG "bibliotecas" contendo apenas 1 TE. 7º organograma TG "tipografia" com 14 TE. E por fim o organograma "escritores" que sugerimos pois seria o que teria TE relacionado, contendo 10 TE.

O intuito deste artigo é contribuir com a organização do acervo na Biblioteca Cleber Teixeira, que poderá ser estudado para arrumar outras grandes áreas da Biblioteca e localizar erros futuros.

Para estudos futuros, outros alunos de biblioteconomia que irão realizar um trabalho de conclusão de curso ou voluntários, poderiam propor organogramas sobre outras áreas da Biblioteca Cleber Teixeira para ajudar na organização. Assim, contribuindo com uma biblioteca com mais de 8 mil exemplares, que foi deixada por um bibliófilo amante do mundo dos livros.

REFERÊNCIAS

AGANETTE, E. C.; TEIXEIRA, L. M. D.; AGANETTE, K. J. P. **A representação descritiva nas perspectivas do século XXI** um estudo evolutivo dos modelos conceituais. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 22, n. 50, p. 176-187, 2017. DOI: [10.5007/1518-2924.2017v22n50p176](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n50p176) Acesso em: 26 jun. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Biblioteca pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista**

Eletrônica da ABDF, v. 5, n. 1, p. 48-67, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166250>. Acesso em: 15 set. 2022.

ANDRADE, L. V.; BRUNA, D.; SALES, W. N. Classificação: uma análise comparativa entre a classificação decimal universal - cdu e a classificação decimal de dewey – cdd. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n. 2, p. 31-42, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22737>. Acesso em: 13 nov. 2022.

ARAÚJO, Emily Lima Galdino de; VILA, Monise Danielly Pessoa. A BIBLIOTECA E SUAS TIPOLOGIAS. In: CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE, 13., 2019, Rio Grande do Norte. **Anais [...]**. [S.L.]: Congesp, 2020. p. 1-12. Disponível em: <http://congesp2019.rn.gov.br/anais/publiatuais/27.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

BEZERRA, F. O.; SILVA, A. K. A. A biblioteca particular e sua função social: um espaço de (in)formação de leitores. **Biblionline**, v. 4, n. 1/2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/15965>. Acesso em: 13 nov. 2022.

BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA. **Descrição dos assuntos** Florianópolis: Instituto Casa Cleber Teixeira, 2023. 5p.

CARIBÉ, R. C. V. Notação de autor: sua história. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 2, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92860>. Acesso em: 13 nov. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, Livros, 2008. 451p

FONSECA, J.J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza. uec 202 apostila

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2009. 114 p. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/M%C3%A9todos_de_Pesquisa/dRuzRyElzmkC?hl=pt-BR&gbpv=1&pg=PA1&printsec=frontcover. Acesso em: 13 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOLANDA, P. M. C.; LOURENÇO, C. A. Narrativas sobre a rda: impressões dos catalogadores da ufmg. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 866-886, 2021. DOI: [10.26512/rici.v14.n3.2021.38550](https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.38550) Acesso em: 13 nov. 2022.

INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA. **Editora Noa Noa**. 2022. Disponível em: <http://www.editoranoanoa.com.br/> Acesso em: 18 out. 2022

INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA. **Manual de procedimentos para organização e catalogação acervo da biblioteca Cleber Teixeira**. Florianópolis: Instituto Casa Cleber Teixeira, 2020. 14p.

LANCASTER, F. W. Princípios da indexação. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2004. Cap. 2, p. 25.

LAUDINO, B. G. L.; LOURENÇO, G. C. Biblioteca comunitária: um universo dentro de uma tipologia *. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136737>. Acesso em: 15 set. 2022.

MAIA, M. F. G.; GUERRA, M. D. G. G. V. Princípios avaliativos para biblioteca universitária. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 18, n. 2020, 2001. DOI: [10.20396/rdbci.v18i0.8659641](https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8659641) Acesso em: 15 set. 2022.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. V. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001. 143 p.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.

NUNES, G. C.; HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B.; KRÜGER, A. C. Organização e preservação de acervos: editora noa noa. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 769-777, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76422>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NUNES, Leiva; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Da filosofia da classificação à classificação bibliográfica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 30-48, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39960>. Acesso em:

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Brique de Lemos, 2011.

PEREIRA, A. M.; CAMARGO, P. C.; ZAFALON, Z. R. Estudo sobre o formato marc 21 em bibliotecas das universidades de ensino superior no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, p. 462-476, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151809>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**. 2010. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm. Acesso em: 15 set. 2022.

SOUZA, Rose de. **BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA: análise, tratamento e divulgação**. 2021. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228987>. Acesso em: 13 nov. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.